

Atividade Econômica em 2019

O Produto Interno Bruto (PIB) acumulado nos quatro trimestres terminados em junho de 2019 cresceu 1,0% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu dos seguintes desempenhos: Agropecuária (+1,1%), Indústria (-0,1%) e Serviços (+1,2%). As informações são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O BNB/ETENE projeta que o PIB do Brasil crescerá +1,0% em 2019, ante +1,1% em 2018. Mantido o atual desempenho, a economia brasileira necessitará de 3 anos adicionais para recuperar as perdas da recente crise econômica.

Especificamente em relação ao Nordeste, a estimativa de crescimento do PIB para o corrente ano é de +0,7%, em comparação com +1,0% no ano passado. O Centro-Oeste (+0,9%) também tende a apresentar desempenho inferior em comparação com a média nacional. Norte (+1,6%) e Sul (+1,2%) deverão registrar incremento do PIB acima da média nacional em 2019, enquanto que o Sudeste tende a crescer no mesmo patamar do País (+1,0%). As projeções são do ETENE/LCA Consultoria, conforme detalhado na Tabela 1.

Em termos nacionais, cabe destacar a expansão da safra nacional de grãos, que deverá totalizar 236,0 milhões de toneladas no corrente ano. Desse modo, referida produção deverá ultrapassar em 4,2% a obtida em 2018, que somou 226,5 milhões de toneladas, representando assim, incremento de 9,5 milhões de toneladas. As informações são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Por outro lado, a produção industrial nacional caiu 1,6% nos seis primeiros meses de 2019, com declínio de 13,7% na indústria extrativa, tendo, por sua vez, a indústria de transformação (+0,2%) expandido modestamente nesse período, de acordo com o IBGE (Tabela 2).

O volume de vendas do varejo restrito no País expandiu +0,6% nos seis primeiros meses de 2019, enquanto que o varejo ampliado teve alta de +3,2% nessa mesma base de comparação. O volume de serviços também obteve leve alta no País, ou seja, +0,6% no período em análise, conforme o IBGE (Tabela 3).

O Nordeste, com 8,1% da participação da produção de grãos no País, deverá obter incremento de 0,5% na safra de grãos em 2019. Cabe mencionar ainda a expansão da produção regional de mamona (+48,1%), feijão (+32,7%), milho (+20,5%) e algodão (+20,0%). Além disso, as produções de fumo (+72,6%), banana (+11,6%), tomate (+4,9%) e cana-de-açúcar (+1,9%) deverão crescer, conforme o IBGE.

Por outro lado, o desempenho da indústria segue negativo na Região, considerando que a produção industrial caiu 2,6% nos seis primeiros meses de 2019, com queda de 5,7% na indústria extrativa e declínio de 2,4% na indústria de transformação. Vale ressaltar que apenas dois dos cinco Estados pesquisados pelo IBGE pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste apresentaram incremento na produção industrial nos cinco primeiros meses de 2019: Ceará (+3,1%) e Pernambuco (+0,1%). Em contraste, Minas Gerais (-5,6%), Bahia (-1,4%) e Espírito Santo (-12,0%) registraram quedas, tendo em vista fortes recuos na indústria extrativa, de acordo com a Tabela 2.

Quanto ao comércio, três Estados apresentaram incremento de vendas no varejo restrito: Espírito Santo (+6,7%), Bahia (+0,8%) e Maranhão (+0,4%). No ampliado, cabe mencionar: Espírito Santo (+6,6%), Ceará (+2,9%); Pernambuco (+0,8%); e Maranhão (+0,4%), conforme detalhado na Tabela 3.

Em relação aos serviços, destaque para o desempenho no Maranhão (+3,2%), Pernambuco (+1,5%) e Sergipe (+1,4%) e Minas Gerais (+0,6%) nos seis primeiros meses desse ano (Tabela 3).

O Nordeste apresentou redução de 35.193 postos de trabalho no acumulado do primeiro semestre de 2019. O resultado deriva dos 1.031.092 admitidos e dos 1.066.385 demitidos, com perda de 0,56%, em relação ao estoque do mesmo período de 2018. Cabe destacar que Bahia (+29.406 postos), Maranhão (+5.670 vagas) e Piauí (+106 postos) apresentaram saldo positivo, de acordo com o Ministério da Economia.

Uma das principais causas do modesto crescimento da economia brasileira, e especialmente do Nordeste, tem sido a queda dos investimentos públicos. É importante registrar que os investimentos públicos federais previstos no orçamento público federal para 2019 devem ficar entre R\$ 35 bilhões a R\$ 40 bilhões, reduzindo-se para R\$ 25 bilhões a R\$ 30 bilhões em 2020, sendo os menores valores desde o início da série histórica, em 2007. A proposta do Orçamento de 2020 está sendo submetida ao Congresso Nacional. O maior volume de investimentos já registrado ocorreu em 2014, quando atingiu R\$ 103,2 bilhões.

Autores: Airton Saboya Valente Junior, Economista, Gerente Executivo; Wendell Márcio Araújo Carneiro, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas Econômicas; e João Marcos Rodrigues da Silva, Graduando em Economia, Estagiário. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Variação (%) do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e Regiões

Região/País	Média 2003 - 2014	2015	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽²⁾
Norte	5,0	-2,6	-4,6	1,9	3,2	1,6
Nordeste	3,9	-3,4	-4,6	1,3	1,0	0,7
Sudeste	3,2	-3,8	-3,3	0,4	0,9	1,0
Sul	3,0	-4,1	-2,4	2,5	2,0	1,2
Centro-Oeste	4,6	-2,1	-2,6	1,5	-0,5	0,9
Brasil	3,5	-3,5	-3,3	1,1	1,1	1,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da LCA Consultoria. Notas: (1) Estimativas. (2) Projeções.

Tabela 2 - Variação (%) da produção física industrial - Acumulado no primeiro semestre de 2019

Região/Estado/País	Variação Acumulada em 2019 - Janeiro a Junho		
	Indústria Geral	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação
Nordeste	-2,6	-5,7	-2,4
Ceará	3,1	n.d.	3,1
Pernambuco	0,1	n.d.	0,1
Bahia	-1,4	2,3	-1,6
Minas Gerais	-5,6	-29,1	2,2
Espírito Santo	-12	-17,9	-6,0
Brasil	-1,6	-13,7	0,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 3 - Variação (%) do volume de vendas do varejo e dos serviços - Acumulado no primeiro semestre de 2019

Estados Selecionados/País	Variação Acumulada em 2019 - Janeiro a Junho		
	Varejo		Serviços
	Restrito ⁽¹⁾	Ampliado ⁽²⁾	
Maranhão	0,4	0,4	3,2
Piauí	-8,7	-3,2	-6,0
Ceará	-1,1	2,9	-2,3
Rio Grande do Norte	-1,3	-0,2	0,0
Paraíba	-6,5	-4,7	-2,0
Pernambuco	-1,0	0,8	1,5
Alagoas	-3,5	-1,1	-4,6
Sergipe	-1,8	-0,6	1,4
Bahia	0,8	-1,1	-0,4
Minas Gerais	-2,0	-0,3	0,6
Espírito Santo	6,7	6,6	-1,7
Brasil	0,6	3,2	0,6

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) O varejo restrito inclui a comercialização de oito grupos, a saber: Combustíveis e lubrificantes; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Tecidos, vestuário e calçados; Móveis e eletrodomésticos; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Livros, jornais, revistas e papelaria; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e Outros artigos de uso pessoal e doméstico. (2) O varejo ampliado inclui o varejo restrito somado com as vendas de veículos e de material de construção. **ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.